

ID: 56	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 18	 ESG
Data: 01.10.2020		País: Portugal	Cor: preto e branco	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA

# Vozes de defesa voltam a soar

No início de mais um ano letivo, depois de tempos atípicos provocado pela pandemia do Covid-19, o Movimento pela Sede e Autonomia da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (Esgin) volta a terreiro não só para fazer um ponto de situação e congratular-se com os projetos de Resolução que o CDS-PP, o Bloco de Esquerda e o PCP apresentaram na Assembleia da República com o mesmo fim, mas também para declarar que "a luta continua".

Na sua Resolução, entregue dia 22 de setembro, e que foi enviada às redações, os deputados do BE recomendam ao governo que "providencie um estudo técnico sobre os impactos sócio-económicos associados ao encerramento da Esgin; e articule com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) uma solução, no âmbito do seu plano de reorganização, que garanta que Idanha-a-Nova continue a ser sede de uma das suas unidades orgânicas e que a autonomia pedagógica, científica e académica da atual Esgin não será perdida".

No dia 3 de setembro, estes munícipes raianos, que representam todos os que



Movimentotem tarja na avenida da Liberdade

são contra o rumo que a reestruturação do IPCB está a ter e os efeitos nefastos que arrasta para a Esgin e, consequentemente, para o concelho de Idanha-a-Nova, reuniram com o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Nesta reunião, na qual também esteve o presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, deram conta ao governante das razões que os assistem na defesa de que a nova Escola Superior de Informática e Gestão (resultante da reestruturação do IPCB) seja sediada em Idanha-a-Nova e com a respectiva autonomia, como acontecia até aqui com a Esgin.

Para dar maior visibilidade a esta causa, o Movimento, com o apoio da direcção da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, colocou na frontaria da sua sede, na avenida da Liberdade, em Lisboa, uma tarja com a sua reivindicação. É na qual questionam se "é assim que se promove o desenvolvimento do interior e a descentralização do ensino superior".

Recordam que o ensino superior está sediado em Idanha-a-Nova há 29 anos, por força do Decreto-Lei n.º 153/97, de 20 de junho, que também dotou a escola ali criada de autonomia administrativa, pedagógica e científica. Nunca foi das es-

colas mais problemáticas do IPCB com falta de alunos, tanto que, no ano lectivo de 2019/20, entraram para a Esgin 252 novos alunos, tendo sido frequentada por cerca de 600. E fazem um ponto de situação das ações levadas a cabo desde que foi aprovado o modelo de reestruturação que coloca em risco "um dos principais indutores da economia local".

A 2 de dezembro de 2019, há quase um ano, era levada e aprovada no Conselho Geral do IPCB a proposta de reestruturação que está a ser trabalhada e coloca em causa a autonomia da Esgin e a sua consequente continuidade na vila de Idanha-a-Nova. É por isso que este Movimento tem feito chegar a sua indignação ao Governo e à Assembleia da República, tendo conseguido já que diversos grupos parlamentares se solidarizassem com esta causa e apresentassem os seus projetos de Resolução ao Parlamento.

"Não cruzámos os braços. Da união nasce a força que move montanhas. Vivemos, no interior arraiano, com brio e somos dos resistentes em território de baixa densidade", frisa.